

ARTIGO CIENTÍFICO

PRÁTICAS DE LEITURA: ENTRE O PROPOSTO E O REALIZADO

Gleicyane Rodrigues de Sousa Carneiro

Gleicyanerodrigues2@gmail.com

RESUMO

O presente artigo apresenta as práticas de leitura no Ensino Fundamental, propriamente em duas salas de aula do segundo ano do Ensino Fundamental I. Na intenção de apresentar as práticas de leitura utilizadas na metodologia de ensino, observar como o professor aborda e percebe a leitura na rotina da sala. Buscar respostas sobre as dificuldades dos estudantes em interpretar textos. Também, perceber metodologias e os incentivos usados. Com objetivo de contribuir com o trabalho da educação. Logo, a pesquisa qualitativa-quantitativa; os instrumentos usados para coleta de dados foi análise documental e entrevistas com duas professoras. Foi possível perceber dificuldades por parte das professoras regentes em colocar em prática a funcionalidade da leitura, bem como dos estudantes na apropriação da leitura. Concluiu-se que as práticas utilizadas pelas docentes de certa maneira sem direção, e muitas vezes de forma tradicionalistas. Enfim, pode concluir que, as práticas de leituras fazem toda diferença na vida do estudante, se aplicadas de forma eficiente.

Palavras-Chave: Leitura. Práticas pedagógicas. Formação leitora. Letramento.

INTRODUÇÃO

É indiscutível a importância das práticas de leitura em sala de aula para um bom desempenho dos estudantes em todo processo educacional e social, para torna-lo um sujeito crítico, culto e participativo na sociedade em que vive. Além do mais levar ao cotidiano da escola práticas que possibilitem um bom desempenho na leitura e conseqüentemente na escrita. Tendo em vista a leitura com um dos aspectos mais importantes para a educação, pois ajuda na em todas as disciplinas que compõe o currículo escolar desde Língua Portuguesa à Matemática.

Dessa maneira há uma necessidade de refletir sobre o papel do professor e das práticas adotadas em sala de aula, bem como, saber como estão empregando as práticas de leitura em sala. Como também repensar no porquê de os estudantes terem tantas dificuldades na leitura e em interpretação desses textos, como também não conseguem ter autonomia na hora da leitura. Talvez a falta de autonomia de professores, a indisciplina dos estudantes e a aplicação de metodologias ultrapassadas possam ser fatores que atrapalhem o processo.



Dessa forma, os objetivos desse trabalho é apresentar o modo como o professor aborda a leitura em sala, se trabalha com momentos de encanto com os estudantes, como encara esse trabalho na prática e, apontar como essas práticas afetam os estudantes. Observar se há cantinhos de leitura, biblioteca na escola e projetos voltados à temática. Assim, entender os métodos utilizados pelas duas docentes.

Para desenvolver esse trabalho foram utilizados autores que falam sobre a questão da leitura e o de como as práticas docentes interferem nessas práticas, ou melhor na aprendizagem dos estudantes. Foram utilizadas pesquisas bibliográficas, análises documentais, artigos acadêmicos e questionários aplicados com duas professoras da série de dois “2ºs” anos diferentes de uma escola da rede municipal de Anápolis, Goiás, no primeiro semestre de 2020. Tendo como foco principal, as práticas de leituras e suas consequências para a aprendizagem dos estudantes. Para a análise de dados foram utilizadas observação, questionário e análise documental da escola. As inquietações sobre as dificuldades de estudantes em realizar interpretações textuais, seja texto simples, imagens ou histórias ouvidas, me fez questionar sobre as práticas docentes e consequências para os estudantes.

A metodologia empregada foi pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, realizada no Projeto Político Pedagógico (PPP). Só possível realizar a pesquisa de campo em sala do 2º ano A entre o dia 19 de fevereiro até 5 de março, já na sala do 2º B só pode observar a aula em apenas um dia, logo após teve-se a necessidade de uma parada para a quarentena devido a pandemia do novo Corona Vírus.

A pesquisa se deu inicialmente a partir das questões que incomodava a pesquisadora desde os estágios como: porque os estudantes ao lerem um texto tem tanta dificuldade em interpreta-los, porque na hora de explicar suas ideias não conseguem se colocar de maneira eficiente. Partindo desses pressupostos foram realizadas as devidas pesquisas de campo, bibliográfica, análise documental e pesquisas em sites, desenvolver o artigo e ter uma boa base.

O trabalho está estruturado em partes: na primeira diz respeito às práticas de leitura, faz uma explanação do tema. A segunda fala da contribuição da leitura para a formação integral do estudante, a terceira diz sobre a realidade da leitura no Brasil. A quarta, da formação de professores e o ambiente da sala de aula, a quinta fala sobre os procedimentos metodológicos, resultados e discussões, considerações finais, abstract, referências bibliográficas e entrevistas com as professoras.

A pesquisa é de grande importância por convidar as pessoas, em especial as que trabalham na área da educação a conhecer e aprofundar ainda mais seus conhecimentos que



envolvem a educação. Vale aqui salientar a importância do papel que a leitura traz à formação do estudante, como seu papel abrange todos os componentes curriculares, tornando -se facilitadora da aprendizagem do estudante, tornando-o protagonista da ação de aprender e autônomo para solucionar questões. O trabalho se desenvolveu da maneira que as circunstâncias permitiram, mas de acordo com o que conseguiu pesquisar e observar as questões, foi possível desenvolver o trabalho de forma desejável. E atingiu o propósito que foi o de apresentar as práticas utilizadas em sala, com o intuito de contribuir com a educação e colaborar com trabalho da educação e o trabalho contribuiu para adicionar aos estudos teóricos realizados no curso de pedagogia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

01 – Práticas de leitura

No que tange as reflexões que envolvem as organizações das práticas de leituras no ambiente escolar, faz-se necessário perceber que são elementos fundamentais para se pensar o ensino-aprendizagem da língua portuguesa e a formação do professor. Para isso, o primeiro ponto possível de gerar uma boa reflexão, deve ser o aspecto que envolve a formação do educador, o segundo diz respeito como o educador encara as práticas de leitura no ambiente escolar, por fim, o terceiro que se relaciona como o estudante percebe essas práticas de leitura no seu dia a dia em sala de sala e, como age diante dos desafios diários em sala no que faz referência a aplicação de conteúdo.

AMORIM (2008, p. 11) fala sobre o gosto pela leitura:

[...] o gosto pela leitura é um hábito que se consolida a partir da prática cotidiana, devendo, portanto, ser estimulado desde a infância, até tornar-se uma necessidade. Muitos afirmam que os pais são os principais responsáveis pelo incentivo à leitura e que um bom leitor se faz, fundamentalmente, em casa.

Logo, toda criança ao adentrar na escola levam consigo muitos conhecimentos adquiridos no seu ambiente de convivência, que diz respeito ao de sua casa, o educador a partir de conhecimentos prévios levantados em relação ao estudante, deve lançar-se ao desafios impostos pela leitura, que é o de abrir horizontes para o estudante desenvolver plenamente suas



capacidades leitoras. Mendonça e Santos (2007, P. 15) abordam a questão de as crianças escutarem adultos lerem ou contarem histórias, o que refere a outras práticas de leitura no ambiente familiar. O que nos faz lembrar as tradições de tempos atrás, de adultos fazendo rodas de conversa com as crianças para passar histórias oralmente, o que quebrava na época as experiências tradicionais que os estudantes tinham.

Porque não resgatar essas tradições? oportunizar ao estudante que não tem esse tipo de atenção no seio familiar, levando para a escola a leitura prazerosa, a contação de história que instiga a criança a querer ouvir mais. A educação carece de práticas novas, mas porque resgatar algumas práticas tradicionais que davam prazer, como a contação oral e ofertar ao estudante a reproduzi-la também.

Quadros (2015, p. 71) chama a atenção para o ambiente escolar dizendo que “no que se refere ao ambiente escolar, devemos nos ater ao fato de que trabalhamos com denominados leitores reais, que trazem consigo sua própria experiência de leitura e que a partir desta realidade que procuramos auxiliar os estudantes na compreensão do texto”. A escola deve estar atenta ao ambiente que oferece ao estudante e se perguntar sempre, se esse ambiente proporciona a seus estudantes uma aprendizagem favorável e o que pode estar mudando com o passar do tempo.

De acordo com o Dicionário Unificado da Língua Portuguesa prática significa ato ou efeito de praticar, maneira de proceder; fazer uso; atuar; costume; vivência; experiência, hábito, rotina. Por isso dá importância de tornar a leitura uma prática diária na vida dos educandos, para que esta vivência com a leitura faça com que o estudante tome ação de fazê-la parte natural de si. Ter prática de leitura não diz respeito somente codificar e decodificar, mas sim, se atentar ao significado que cada texto lido deseja passar, cabe então ao educador a responsabilidade de viabilizar ao educando o encantamento que a leitura traz ao mundo. (RIOS, 2010.)

Sabendo que a criança adentra na escola com saberes adquiridos do seu meio social e que levará consigo esses saberes por onde for, à escola deverá estender esses conhecimentos na vida escolar do educando diariamente, mesmo porque a leitura é exercício e será através disso que o educando se tornará leitor de mundo.

Considerando que todo ser social possui em si uma bagagem de aprendizado o Novo Método de Aprendizado (2013, p. 190) diz que, para compreender bem um texto, você não deve ser um leitor passivo, deve construir a sua leitura através do seu “conhecimento de mundo”.



No que se refere as propostas de incentivo as práticas de leituras, encontra-se diferentes perspectivas que fundamentam tal temática. Nos anos iniciais da Educação Infantil a uma necessidade de um olhar diferenciado para o ato de contação de história que é onde começa o despertar da criança para o ler, mesmo a criança não sabendo ler o texto em si, ela tem a capacidade de ler escutando o seu professor, a partir daí vai despertando o encantamento no estudante, que levará consigo por toda sua vida.

Ferrarezi e Carvalho (2017, p. 30), entende que a formação do leitor se dará de forma a:

[...] analisar como se dará a construção do sujeito leitor, como é mediada a relação do homem com o texto e como a escola deve trabalhar isso para garantir, aos alunos, um relacionamento harmônico e progressivo com a leitura. Para fins pedagógicos, podemos chamar essa construção de fases de construção do sujeito leitor. Assim como na construção do sujeito lógico e do sujeito social, as distintas fases na construção do sujeito leitor precisam ser respeitadas.

Dessa forma, o cuidado à leitura tem que ser passado a cada ano para os alunos de forma diferenciada, respeitando assim as fases de cada série atingida de forma harmônica e progressiva. tem que fazer as devidas intervenções, porém não deixar a ludicidade e o encantamento de lado, se atentar a necessidade de o estudante se apropriarem dos recursos técnicos da leitura, mas não o deixar perder o encantamento pela leitura assegurando a alfabetização e letramento.

Em relação à leitura, é necessário que o estudante seja capaz de interpretar ideias, fazer analogias, perceber o aspecto polissêmico da língua, construir inferências, combinar conhecimentos prévios com informação textual, perceber intertextualidade presente em textos, fazer previsões iniciais e alterá-las durante a leitura, refletir sobre o que foi lido, sendo capaz de tirar conclusões e fazer julgamentos sobre ideias expostas. Para isso, é imprescindível que o professor atue como mediador na mobilização de estratégias cognitivas de leitura que contribuirão para que estudantes leiam com propriedade e eficiência. (Secretaria de Estado de Educação, Distrito Federal)

Sendo assim, espera-se que o estudante ao fim do terceiro ano do ensino fundamental já esteja alfabetizada num aspecto de letramento, sabendo assim usar com proficiência a leitura e a escrita de forma competente na sociedade, escrevendo textos e comunicando-se bem em seu meio.

A Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação nº 7, 10 de junho de 2008, estabeleceu que os três anos iniciais são voltados à alfabetização e ao letramento, diz ainda que é necessário que a ação pedagógica assegure nesse período o desenvolvimento das diversas expressões e aprendizado nas áreas de conhecimento estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino Fundamental.



02 – A contribuição da leitura para formação integral do estudante

Em todo processo da Educação cabe em sala ter uma prática diária de leitura, para que o estudante adquira uma habilidade leitora que lhe proporcione estado de conforto ao ler e criticidade ao explicar suas ideias como estudante e cidadão, com habilidades para discutir em diversas situações. A leitura proporciona saberes inesgotáveis, tornando assim seus adeptos sujeitos pensantes, criativos e consequentemente bons escritores.

Sabino (2008, p. 1) fala;

A leitura reflexiva representa uma das boas vias para entender a realidade. Ler um texto não acompanhado de reflexão não constitui caminho para o entendimento da realidade. Quantas vezes se lê mecanicamente e, no final da leitura, não se consegue resumir as principais ideias que o texto pretende transmitir. Assim, não basta tirar informação de um texto. Além do entendimento do texto, a passagem a um outro estado de leitura é requerida: a crítica ao mesmo, com base em pressupostos diferentes, buscando novas inferências e novas implicações. É preciso proceder à sua análise crítica, o que requer operações mentais mais complexas do que a simples recepção de informação. Ler e refletir sobre o que se lê à medida que se lê é essencial para a produção de conhecimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) em seu artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009).

Sendo assim, o educador tem uma tarefa muito complexa que é a de estar diariamente criando novas possibilidades de didática para envolver o estudante a imaginar, instigando a sua curiosidade nos livros, enxergar as possibilidades que a leitura traz à formação do estudante como ser social participante ativo na sociedade em que está inserido, um sujeito que expõe ideias, faz críticas e consiga dialogar nos mais diversos assuntos.

03 – A realidade da leitura no Brasil

Os aspectos que envolvem a história da leitura envolvem desde as pinturas rupestres usadas como forma de comunicação pelos homens da caverna com seus desenhos, na antiguidade em Atenas com oratória dos homens considerados cultos, ou mesmo religiosos que



tinha a leitura como forma de meditação; até os dias de hoje no século XXI há diversas formas de praticar a leitura; seja via e-mail, seja por mensagens rápidas de aplicativo.

A decodificação está presente desde a sociedade ancestral e se apresentou de forma mnemônica e imagética ao homem de Neanderthal e aos *Homo sapiens* que liam as pinturas rupestres e as fissuras que eram feitas nos ossos, os incas que liam os nós de quipo, os polinésios que decodificavam informações de registros em cordas. (LINS, n.p, 2020).

O mundo está a todo tempo em constante processo, a cada época vai se renovando as formas das práticas de leitura, de acordo com cada época vivida. Então a leitura sempre existiu como uma necessidade de comunicação entre pessoas.

Considera-se leitor, aquele que tem o hábito ou que gosta de ler. E a leitura é, arte ou aquilo que se lê (RIOS, 2010). Sendo assim um bom leitor faz uso da leitura diariamente, entende o que está lendo. Tendo a leitura como arte remete uma ideia de prazer e deleite pelo o que se ler.

Quando se fala de leitores proficientes no Brasil, sabe-se do déficit que o país possui. Na pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” de 2016, realizada entre 2011 e 2015, a estimativa de brasileiros que consomem livros passou de 50%. A média anual é de 4,96 livros por habitante, mas apenas 2,43 foram lidos do começo ao fim. Ou seja, ao mesmo tempo que a pesquisa mostra um índice que aumentou em relação ao número de pessoas que compram livros, nos mostra que menos da metade leem os livros do começo ao fim.

Na pesquisa os entrevistados que declararam ter lido inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos três anteriores a pesquisa, revela que 26% disseram que sim e 74% não. O que equivale baixo o nível de leitores no Brasil.

Ainda sobre o baixo nível de leitores no país a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou em 2018, os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, sigla em inglês). O Brasil registrou a 57ª colocação dentre 79 nações avaliadas.

Almeida (2011, p. 136) chama atenção para a realidade no Brasil

Uma das experiências que mais nos choca é o fato de que o universo da leitura tem, por vezes, sido tratado como algo imaculado ou inóculo. Alguns dos importantes pensadores da leitura ainda consideram que a leitura deve ocupar um lugar no Olimpo das ciências, lugar esse onde só existe o sonho, o devaneio, a viagem, a emoção epidérmica, o prazer. Enquanto isto, uma porção de educadores em salas de aulas pelo mundo afora tenta compreender onde é que está uma boa experiência para ser observada.



O trabalho com a leitura é uma tarefa árdua e complexa, que envolve uma série de problemas que estão muitas vezes ligadas diretamente a realidade que o educando e o educador vivem. Há de se pensar numa linha de aprendizado que está a cima de qualquer metodologia. Almeida diz ainda (2011, p. 136)

Afinal, levando em consideração salas de aula com 30 ou mais alunos, quase sempre sem orientações prévias quase sempre sem contatos maiores com diversos tipos de leituras, torna-se quase um milagre educacional ler em páginas de revistas que este tipo de realidade educacional ocorre por aí. Creio que é o momento fértil para que possamos desmascarar tantas ideias errôneas a respeito de leitura na realidade brasileira.

Sendo assim, tem que se pensar sobre todo o contexto educacional que envolve as práticas de leituras nas salas de aulas no Brasil, levar em consideração a formação de docentes e a realidade dos estudantes, perceber quais ferramentas usar. Almeida (2011, p. 137) diz que, no entanto, uma medida em sala de aula pode se tornar algo absolutamente aplicável e aceitável, dependendo do contexto, da realidade, dos recursos e das diversas situações que podem interferir no processo. As práticas de leitura estão em constante mudança, um dia é de jeito, logo de outra forma. As metodologias mudam de acordo com o que a sociedade evolui e muitas vezes a de voltar a práticas consideradas ultrapassadas, porque será com essas práticas que um determinado estudante irá aprender.

04 – Formação de professores e o ambiente da sala de aula

Diante de tantas realidades diferentes dos estudantes em sala de aula, é importante olhar para as particularidades que cada educando carrega para dentro da sala de aula. O educador deve respeitar o nível que cada estudante está. Estar atento aos sinais que o estudante passa, se é uma criança que tem livros em casa, se os pais têm o hábito de lê histórias ou não. Segundo Quadros (2015, p. 71) “no que se refere ao ambiente escolar, devemos nos ater ao fato de que trabalhamos com denominados leitores reais, que trazem consigo sua própria experiência de leitura e que é a partir desta realidade que procuramos auxiliar os estudantes na compreensão do texto”.

Criar cantinhos de leituras na sala, preparar aulas interativas, envolver o estudante nessa preparação o torna sujeito participante do processo de ensino aprendizagem e o leva a valorizar cada momento e cada cantinho na qual ele ajudou a construir. Sisto, Oliveira e Fini (2000) fala sobre ensinar



Para ensinar não basta ter conhecimento duma série de metodologias de ensino, optando por esta ou aquela. É preciso compreender o próprio aluno: as características de sua personalidade, a etapa de desenvolvimento motor, emocional, cognitivo e social na qual ele se encontra, bem como a maneira como aprende (SISTO, OLIVEIRA, FINI, 2000, p. 149).

Então mesmo de o professor lançar metodologias em sala, deve conhecer sua turma para conhecer seus estudantes para a partir daí começar um trabalho pedagógico que alcance todos de forma igualitária respeitando as possibilidades de cada estudante.

Machado (2001) diz que a formação do leitor depende da inovação diária de metodologias em aplicar tais práticas em sala, com materiais favoráveis, descartar práticas antiquadas que tem revelado resultados poucos satisfatórios. Questões que diz respeito também a formação dos educadores, que são “eternos aprendizes”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se dá inicialmente através de indagações e perguntas para solucionar questionamentos e resolver problemas. De acordo com Gil (2010 p. 1) “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Sendo assim a pesquisa se baseia numa série de informações e técnicas científicas, pela qual possui várias fases. kauark (2010, p. 24) diz também que pesquisa é:

[...] o mesmo que busca ou procura. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa. Em se tratando de Ciência, a pesquisa é a busca de solução a um problema que alguém queira saber a resposta. Não se deve dizer que se faz ciência, mas que se produz ciência através de uma pesquisa. Pesquisa é, portanto, o caminho para se chegar à ciência, ao conhecimento.

Enfim, a pesquisa tem por objetivo procurar respostas e apresentar possíveis soluções a um determinado problema, por meio de análises de fatos, tendo como base o conhecimento científico. O objetivo principal desse trabalho está em contribuir para as práticas de leituras na rotina da sala de aula e, mostrar valores imensuráveis que a leitura trás a seus adeptos, colaborando assim, para uma educação que respeite os processos que os estudantes precisam passar na qual, a leitura tem um grande papel.

Visto que, a pesquisa leva consigo saberes científicos, inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico que fundamentam tal temática, trazendo como autores: Antônio



Carlos Gil (2010), Celso Ferrarezi Jr e Robson S. de Carvalho (2017), Fermino Fernandes Sisto, Gislene de Campos Oliveira e Lucila Dihel Tolaine Fini (2000), Geraldo Peçanha de Almeida (2011), Tiane Reush Quadros (2015). Ademais outros autores que contribuíram para fundamentar esse trabalho. Além disso outros estudos contribuíram com este, como artigos disponíveis em sites, revistas e teses acadêmicas.

Por conseguinte, levando em conta o cenário de uma Instituição de Ensino da rede Municipal de Anápolis, no ano de 2020. Foram colhidas informações através de observação na escola, análise documental e entrevistas com duas professoras, ambas do 2º ano do Ensino Fundamental. A entrevista foi realizada na residência das professoras no dia 20 de maio de 2020. Ambas atuam como professoras regentes na turma do 2º ano e cumprem o ciclo de alfabetização 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. As observações feitas decorreram entre os dias 18 de fevereiro de 2020 ao dia 6 de março de 2020, variando os dias conforme necessário, na qual consta em apêndices os critérios no roteiro de observação.

Em virtude da pandemia do *COVID-19* (**C**orona **V**irus **D**isease), não foi possível fazer um aprofundamento maior em relação à pesquisa de campo, como por exemplo uma escola de outra realidade. Delimitou-se então, em usar as observações que já tinha sido feita na referida data e escola, com as turmas do 2º ano A e do 2º ano B do Ensino Fundamental.

Ademais como instrumento de pesquisa foi organizada uma entrevista com nove perguntas e uma coleta de dados para identificação do perfil profissional do entrevistado. A pesquisa objetiva contribuir para o trabalho educacional, que tem por fim, transformar vidas através da educação, e de forma nenhuma desmerecer o trabalho dos envolvidos nessa pesquisa ou revelar a identidade dos envolvidos. Em vista disso, os nomes das professoras entrevistadas serão: da professora do 2º ano A, será L1 e da professora do 2º B será M2.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista os aspectos observados e da relevância que a leitura tem para os estudantes e professores. Esse estudo propõe discutir como as práticas de leitura estão sendo propostas e por outro lado, somar com essas práticas pedagógicas com o referido trabalho aqui desenvolvido. Destacando a leitura como parte imprescindível na formação do estudante como ser social, participante e ativo na sociedade em que vive.



Foram feitas análise de dados a partir de dois questionários aplicados, análise do Projeto Político Pedagógico da escola (PPP) e observações. Foi possível a partir das análises demonstrar resultados da pesquisa.

De acordo com observações a escola não possuem biblioteca para atender os estudantes, os livros usados para projetos de leitura ficam guardados na sala da coordenação pedagógica e os professores à medida que precisam de algum livro pega-os da coordenação, local onde possui um armário com alguns livros. No PPP da escola, possui o projeto “Ler Por Prazer: contador de histórias” na qual uma vez na semana os professores têm que abordar essa temática em sala, ler um livro para os estudantes, os incentivando e envolvendo-os na leitura de forma lúdica. Segundo o PPP também há um aproveitamento das principais datas comemorativas do ano, como forma de aproveitamento dessas datas para desenvolver nos educandos o espírito crítico e criativo, por meio de projetos que estimulem a expressão oral e corporal, seguindo a teoria sociointeracionista.

Por conseguinte, foram realizadas as entrevistas com as professoras da mesma Escola Pública, na cidade de Anápolis. As professoras são graduadas e trabalham na alfabetização e acompanham o ciclo de alfabetização 1º e 2º anos. As três primeiras perguntas foram feitas de forma a identificar o perfil das entrevistadas, que são do sexo feminino, numa faixa etária entre 40 a 50 anos, ambas formadas em Pedagogia e com especialização. A docente L1, tem 17 anos de docência e 11 anos de experiência com a alfabetização e trabalha em tempo parcial, exclusivamente na escola da pesquisa. A docente M2, tem 26 anos de docência e mais ou menos 18 anos trabalha com alfabetização e atua em tempo parcial, exclusivamente na escola da realização da pesquisa.

Verifica-se então, que o tempo de experiência entre elas varia de nove anos em docência e, experiência em alfabetização sete anos da professora M2 para a L1.

A segunda questão “Quais os maiores desafios e/ou dificuldades como educador nos anos iniciais do Ensino Fundamental?” Obteve as seguintes respostas:

L1: Fazer com que os estudantes avancem, diante de fatores adversos, pois a defasagem do aprendizado, as vezes acontece por falta de acompanhamento especializado, apoio da família em casa, também por falta de tempo maior no atendimento individual a criança.

M2: A defasagem na aprendizagem é um dos maiores desafios, pois todas as crianças são capazes de aprender, mas cada uma tem um ritmo, com alguns há necessidade de intervenção continuamente.

Ambas concordam que a defasagem é dos maiores desafios a serem enfrentados, a L1 da questão do acompanhamento dos pais e de um tempo maior de atendimento individual.



Sisto, Oliveira e Fini (2000 p. 151) falam sobre as dificuldades e desafios dos educadores em motivar seus estudantes a aprender algo, “portanto para um aluno se motivar a aprender algo é preciso que o professor arranje o ambiente de tal forma que evoque, elicie, desperte o desejo, a necessidade, a vontade do aluno para atingir um objetivo traçado, de preferencia em conjunto. A grande dificuldade, ou o grande desafio do educador, é encontrar quais são as situações reforçadoras para seus alunos e livrar-se das situações aversivas”.

A terceira pergunta feita as professoras foi em relação aos temas de aulas preferidos dos estudantes, a professora L1 respondeu: temas variados, entre eles identidade, meio ambiente, saúde, histórias infantis e obras artísticas. A professora M2 respondeu: temas que envolvam jogos, músicas, brincadeiras e leitura de bom livro, as crianças gostam de tudo que é lúdico. Pode-se perceber que ao responder à questão anterior ambas responderam que as crianças gostam de leitura, e a professora M2 acrescentou ainda “as crianças gostam de tudo que é lúdico”. A Secretaria de Estado da Educação do Paraná (2008, p. 54) fala que “aprofundar, por meio da leitura de textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética, permitindo a expansão lúdica da oralidade, da leitura e da escrita”.

Na quarta questão, perguntou-se as docentes: “Qual sua opinião sobre os métodos de ensino para com a leitura?”

A L1 disse que: Atualmente os métodos de ensino estão sendo voltados num contexto de letramento, e tem sido uma boa proposta, em que a leitura tenha sentido e faça parte da vida do estudante. Porém não é fácil, um trabalho contínuo desafiador. A professora M2 falou: Aquele que cria alunos capazes de construir o seu próprio conhecimento, ser participativo e crítico, o sócio interacionismo é muito bom, porém nem todo aluno aprende a ler e a escrever da mesma forma, cada um tem seu tempo e seu ritmo de aprender, logo o melhor método é aquele com qual o aluno aprende com mais facilidade, cabe ao professor identificar qual é o método mais indicado para seus alunos e fazer as intervenções necessárias para uma boa aprendizagem.

A professora L1 acredita que o método sociointeracionista tem sido uma boa metodologia na para a aprendizagem dos estudantes, já a M2 fala que o melhor método é aquele que faz o estudante construir seu próprio conhecimento, acredita que cada um aprende de um jeito.

Além disso, o PPP da escola, diz que:

As práticas pedagógicas da escola são voltadas para perspectiva sociointeracionista, constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do



conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

No quinto ponto foi perguntado o seguinte: “Você faz anotações sobre a evolução dos estudantes na leitura?”

A docente L1 respondeu: Sim, faço diagnósticos através de um caderno de leitura e escrita. A sondagem é feita nos primeiros dias de aula e prossegue por bimestres, que permite identificar os avanços ou não na escrita e na leitura. Assim observo se o estudante estabelece ou não relações entre aquilo que ele escreveu se leu em voz alta. Também são feitas leituras diárias. A docente M2 disse: Com certeza, através delas verifico a aprendizagem dos meus alunos e avalio meu trabalho para ver se está sendo válido ou se há necessidade de direcioná-lo para melhor atender e ensinar meus alunos.

Sendo assim, percebe-se da importância de fazer anotações sobre a evolução dos estudantes, para a partir disso fazer as devidas intervenções.

Em relação a evolução dos estudantes, o PPP fala:

A escola realizou um diagnóstico e identificou as necessidades dos alunos, tendo em vista os índices de aproveitamento e as disciplinas em que será preciso realizar encaminhamentos de recuperação, a partir desse diagnóstico a escola elaborou um plano de ação em que propõe estudos para alunos que apresentem aproveitamento abaixo da média, com vistas a apropriação do conhecimento pelo acompanhamento da coordenadora pedagógica, ouviram o corpo docente e elaboraram uma estratégia para auxiliar os alunos com baixo rendimento, de forma a envolver toda equipe no processo de ensino aprendizagem, sem, contudo eximir o professor de sua responsabilidade e compromisso. Essa proposta consiste em utilizar o espaço digital, uma vez por semana, para realização de atividades de leitura e escrita, com os alunos que foram diagnosticados em nível de aprendizagem abaixo da expectativa.

Carvalho e Mendonça (2006, p. 32) sobre planejamento:

[...]O planejamento é o instrumento, por excelência, capaz de assegurar o diagnóstico das capacidades e dos conhecimentos prévios dos alunos, das metas e meios para a sistematização de aprendizagens e práticas de ensino, dos instrumentos de avaliação do processo e da elaboração de novas estratégias para a solução de problemas detectados. Exige não só esforço docente individual, como também trabalho coletivo e compartilhado. Assim, o planejamento estabelece princípios de reciprocidade de cada profissional com seus pares, possibilitando a consolidação da autonomia dos professores e a progressiva reconstrução do projeto pedagógico da própria escola.

Sendo assim, o que diz respeito ao acompanhamento da evolução dos estudantes, toda equipe escolar é responsável por colocar em prática intervenção pedagógica e dar possíveis soluções a um determinado problema de aprendizagem que envolvam os estudantes.



A sexta indagação foi a seguinte: “Como você percebe os alunos da sua sala como leitores num contexto de letramento? Falta alguma coisa ou acredita que os estudantes estão de acordo com a série que estão?”

A professora L1 respondeu: Quando conseguem interpretar e compreender textos, se posicionam diante de um questionamento. Na alfabetização estão de acordo com a série em que estão, pois é um processo lento e contínuo. Quando conseguem relatar as histórias lidas de forma autônoma mostrando sua compreensão. Ainda falta recursos, estratégias metodológicas que abranjam todos os estudantes na série que se encontram.

A professora M2 respondeu: Percebo que os alunos da minha sala como leitores num contexto de letramento através da roda de conversa e no dia a dia interagindo com eles, observando o desempenho deles através da oralidade, a turminha desse ano é bastante crítica, gosta de falar, de dar opiniões e fazer questionamentos. Dificilmente em uma turma todos os alunos estarão de acordo com a série que estão, já que as crianças não aprendem com a mesma facilidade, algumas demoram mais, outras menos e, por isso a necessidade de muitas vezes se ter acompanhamento individual.

A primeira professora questionada acredita que os estudantes estão de acordo com a série, e os percebe num contexto de letramento quando conseguem contar histórias lidas. Já a segunda resposta fala mais, diz que ao ver nesse contexto, como crianças muito críticas e na roda de conversa consegue perceber o desempenho e oralidade deles.

Almeida (2011, p. 139) fala de letramento “O letramento não se preocupa com a decodificação de signos linguísticos ou sinais gráficos ou quaisquer outros elementos de normas superiores”. Enfim, o letramento vai além da decodificação, está envolvido com a visão individual de cada sujeito, a bagagem adquirida com o tempo.

Na sétima pergunta, foi perguntado o seguinte: “Há algum projeto voltado à leitura que você desenvolve com a sua turma?” As professoras L1 e M2 responderam “sim”, o projeto ler por prazer.

Do mesmo modo, o PPP da escola fala:

A escola adota no calendário anual a comemoração das principais datas comemorativas como forma de desenvolver no aluno o espírito crítico e criativo. Por meio de projetos que estimulem a expressão oral e corporal, voltadas para as perspectivas da teoria sociointeracionista. Ainda mais, como projetos institucionais voltados a essa prática tem, o “Projeto ler por prazer”, “Contador de histórias” e “Momento cultural”. ‘Projetos próprios, Cantinho da leitura’.

“Cabe à escola ensinar a variedade culta da língua e o professor não pode se furtar, desde as primeiras séries, a fazer isso, mas pode fazê-lo sem inculcar preconceitos ou falsos conceitos sobre a questão” (TRAVAGLIA, 2013, p. 41).

Em os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 45) de Língua Portuguesa falam que a característica básica de um projeto é que ele envolva todas as partes tendo um objetivo



compartilhado por todos envolvidos, e que quando o projeto é de longa duração tem a vantagem de se planejar todas as partes com os estudantes. Fazendo então, a integração dos estudantes com atividades pedagógicas da escola.

A oitava questão foi: “Você acredita na importância de se trabalhar diferentes textos para uma melhor aprendizagem?”. Ambas responderam que sim. Almeida (2011, p. 77) afirma que “Quanto maior for o acesso da criança aos diversos tipos de textos e quanto mais cedo ela puder desenvolver as habilidades primárias para tal, maiores serão as possibilidades reais dela conquistar os horizontes possíveis por meio da escrita”.

Dessa forma, o trabalho com diferentes textos ajuda a criança a diferenciar, conhecer e se apropriar de outras linguagens. Quanto mais cedo trabalhar esses aspectos, mas cedo o estudante terá conhecimento das práticas de leitura e escrita, claro que, respeitando a maturidade da criança. Assim, quando o estudante avançar de série já terá um conhecimento prévio do assunto.

A nona questão foi a seguinte: “Quais os maiores desafios enfrentados associados a aprendizagem significativa dos estudantes com a leitura?” A professora L1 respondeu: A falta de incentivo, motivação e recursos literários. A professora M2 respondeu: Adequar a prática pedagógica, as necessidades de aprendizagem dos alunos, mediando e auxiliando-os a superar seus limites e dificuldades.

A professora L1 fala que a falta de recursos, incentivos e motivação é um dos maiores desafios, cabe pensar se as práticas de leitura estão sendo colocadas de maneira que alcance as peculiaridades dos estudantes. A M2 diz que adequação da prática pedagógica a particularidade de cada estudante. O que esbarra na situação de adequação das práticas a cada criança, levando em conta suas individualidades.

Silva (2009, p. 13) fala que cabe ao professor dos primeiros anos oferecer o papel mais importante, que é o de despertar o gosto pela leitura, de seduzir o estudante como leitor, mesmo antes dele saber decifrar o código escrito. Sendo assim, é importante o educador levar em consideração o que o estudante conhece e, partindo desses pressupostos encantar a criança através de contação de histórias e assuntos contextualizados, que possam os envolver.

Em vista disso, cabe ao professor oferecer à criança os diferentes recursos e formas de ensinar, usar a didática em suas práticas, despertar o gosto do estudante usando todos os meios possíveis para causar encantamento e chamar atenção para aquisição da leitura.

Os PCN's (1997, p. 42) falam que é preciso oferecer aos estudantes textos de mundo, pois não se forma bons leitores apenas lendo atividades na sala de aula ou livro didático, há de



oferecer uma gama de diversidade textual aos estudantes. Para formá-los não somente leitores que codificam e decodificam, mas sim leitores competentes, mesmo porque muitas crianças só terão essa oportunidade de conhecimento de livros na escola. Dessa forma, entende-se que é papel da escola oferecer aos estudantes materiais de qualidade e com diversidade, mesmo porquê o próprio estudante vai aprendendo a escolher um bom material.

A décima foi a seguinte: “Você acha que os estudantes têm dificuldade para interpretar textos, mesmo que simples?”.

A professora L1 respondeu: Textos simples a maioria consegue, porque fazemos intervenções estimulando-os a pensar. A professora M2 respondeu: Quase todos conseguem interpretar textos simples, mas para isso é necessário ler com eles, questioná-los, leva-los a pensar sobre o que foi lido, precisam se expor e se expressar tranquilamente. Se se sentirem pressionados dificilmente conseguirão.

Pode-se entender então, que ambas fazem a leitura para os estudantes e, fazem as devidas intervenções, questionando-os sobre o que entenderam. Quadros (2013, p. 83), fala que “no momento e que o professor realiza a interpretação de textos em sala de aula estimulando a participação dos alunos, ele contribui para que o potencial crítico da turma seja desenvolvido”.

Travaglia (2013) contribui ainda:

Atividade de leitura oral são necessárias para que os alunos aprendam a relacionar pontuações (e também informações lexicais no texto) com uma elocução que inclua pausas, ritmo de leitura, ênfase e entonações que preservem conexões lógicas entre partes do texto e também que sugiram emoções e o colorido do dizer, sem o qual se tem uma leitura em um tom único, monótono que pode, inclusive, prejudicar a compreensão do texto. Essa prática permitirá que essa forma de ler ocorra também na leitura silenciosa (TRAVAGLIA, 2013, p. 89).

Sendo assim, a participação ativa do educador em fazer mediações em sala, como exemplo anterior, é de grande relevância pois faz com que os estudantes fiquem atentos as normas cultas da língua, a forma como se ler, tendo como exemplo o trabalho do professor.

A última, buscou refletir sobre: “Os recursos oferecidos na escola são suficientes para a aprendizagem na leitura?” A professora L1 respondeu que não. Já a professora M2 respondeu que sim.

Percebe-se então, uma divergência de opiniões de docentes que trabalham na mesma escola. Através de observações realizadas na escola pela pesquisadora, percebeu que falta uma



boa estrutura física da escola, não possui biblioteca, e cantinhos de leitura adequados a aprendizagem na sala de aula.

Ainda nos PCNs (1997, P. 43) fala que formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura — que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura. Como por exemplo uma boa biblioteca, um bom acervo literário no primeiro ciclo e organizar momentos de leitura, na qual o professor e aluno participem.

A partir das observações feitas em campo e das entrevistas realizadas, pode-se perceber que as docentes enfrentam uma série de problemas relacionadas a aprendizagem dos estudantes, como por exemplo a falta de uma biblioteca na escola, a indisciplina de muitos estudantes, a falta de acompanhamento dos pais, a falta de acervo literário adequado e de um espaço adequado ao projeto de reforço escolar aos educandos.

Almeida (2011, p. 139) fala que em educação não existem milagres nem soluções fáceis. Existem trabalhos, estudos, pesquisas, propostas, tempo, avaliações e projetos. Enfim trabalhar com leitura requer uma amplitude de metodologias, técnicas e didática, é um trabalho árduo, na qual o professor deve utilizar de muitas facetas para conseguir do educando evolução satisfatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa se deu pela apresentação de formas como docentes encaram as práticas de leitura no contexto dos anos iniciais da alfabetização, propriamente dito na série do 2º ano do Ensino Fundamental I. Possibilitou uma análise de como as práticas de leitura são propostas na sala de aula. Como também, permitiu abarcar ainda mais o papel da leitura na vida do estudante, compreender que ela é, um dos aspectos mais importantes para a educação, sendo que a mesma torna o estudante um ser crítico, culto, fazendo com que se compreenda além do texto escrito, faz do estudante um ser social, participante na sociedade em que vive.

A leitura é um processo de comunicação na qual todo ser existente no mundo necessita, porém só não basta decodificar palavras. O professor tem que ir além das normas cultas, tem



que direcionar o estudante a ir além do texto, mostrar que ele pode ser o próprio autor, mostrá-lo a autonomia que se pode alcançar, levando esses aspectos de forma lúdica, que cativa o estudante independente da série que estão.

Em resumo, as professoras inserem gêneros textuais nas aulas como forma de ampliar a metodologia, porém, de uma maneira muito restrita, não deixando claro o real significado ao estudante, bem como os momentos de leitura são feitos de maneira bem superficial, não há trocas de interação professor/estudante. Percebe-se que há falta de apoio pedagógico, família e um espaço diferenciado para práticas especiais de leitura.

De acordo com as entrevistas, as professoras demonstraram que inserem os mais variados tipos de textos, todavia, foi falado por uma docente que a falta de acervo literário na escola deixa a desejar. Entretanto foi percebido que a indisciplina de alguns estudantes atrapalha o desenvolvimento. Enfim, pelo que se percebe, as professoras focam muito na cópia e não conseguem interagir de forma natural com os educandos.

Em vista da importância do tema, acredito que a formação continuada das docentes é uma questão que deve ser olhada com atenção, para promover uma melhor qualidade no campo da leitura, em especial nos anos iniciais da educação. Mesmo docentes fazendo curso de formação em um Centro específico para educadores deixam a desejar nas práticas de leitura. Talvez por falta de incentivos pedagógicos, não se envolve tanto nos projetos de leitura da instituição. As práticas de leituras aplicadas em sala são mais direcionadas e muitas vezes não dar significado aos estudantes, passa a impressão que eles fazem as atividades, mas não estão entendendo o verdadeiro propósito da mesma

Em uma próxima oportunidade o trabalho pode ser desenvolvido abarcando as séries iniciais da alfabetização 1º e 2º ciclo, para uma obtenção de dados, que abranjam o ciclo de alfabetização, para se ter um maior conhecimento das práticas docentes que trabalham com o ciclo. O presente artigo foi de grande importância para a pesquisadora, pois contribuiu para aprofundamento na aprendizagem das práticas de leitura dada a sua importância. Possibilitando assim, uma experiência imensurável para a profissão de educador, pode-se compreender os desafios que educadores encaram na rotina da sala de aula.

Em relação as questões que instigaram a pesquisa podem -se perceber que a formação continuada das docentes faz toda diferença nos resultados de aprendizagem dos estudantes, precisam de formações mais direcionadas ao trabalho com a leitura. Percebeu se ainda, que as docentes estão cansadas, possivelmente ligado a falta de incentivos na escola e indisciplina dos



estudantes, como também as percebes acomodadas, elas não encaram os projetos da escola com tanto entusiasmo.

Posta a importância do tema abordado cabe um olhar para a formação docente, a estrutura física da escola, a presença de uma biblioteca na escola, acervos literários aos estudantes e uma gestão mais compromissada com o trabalho das práticas de leitura na escola, como também incentivos aos educadores que parecem cansados e desmotivados.

Portanto, o trabalho com a leitura bem aplicado em sala, contribuirá significativamente para a vida do estudante tanto na comunidade escolar, como também na sociedade em que vive. A leitura abre horizontes, amplia olhares sobre a vida e transforma pessoas comuns em sujeitos extraordinários, que pensa, busca informações, interpretam e escrevem bem.

ABSTRACT

This article presents as reading practices in elementary school, properly in two classrooms of the second year of elementary school I. To present the reading practices used in the teaching methodology, observe how the teacher approaches and perceives a reading in the routine of living room. Look for answers about students' difficulties in interpreting texts. Also, understand the methodologies and incentives used. To contribute to educational work. Therefore, a qualitative-quantitative research; the instruments used for data collection were analyzed through documents and interviews with two teachers. It was possible to detect difficulties on the part of the teachers responsible for putting into practice the reading functionality, as well as the students in the appropriation of reading. It was concluded that the practices used by teachers in a certain way, without direction, and often in a traditional way. Finally, it is concluded that, as reading practices make all the difference in the student's life, if applied efficiently.

Keywords: Reading. Pedagogical practices. Reading training. Literacy.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **A produção de textos nas séries iniciais**: desenvolvendo as competências na escrita. ed. Wark, Rio de Janeiro, 6ª edição, 2011.
- AMORIM, Galeno (Org.). Retratos da leitura no Brasil. Instituto Pró-livro, São Paulo, 2008.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96
- CARVALHO, Maria Angélica Freire de. MENDONÇA, Rosa Helena (Org.). **Práticas de leitura e escrita**. Ministério da educação, Brasília, 2006.



- FERRAREZI, Celso Jr. CARVALHO, Robson S. de. **De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica.** Ed. Parábola, São Paulo, 1ª edição, 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** ed. Atlas, São Paulo, 5ª edição, 2010.
- KAUARK, Fabiana da Silva. **Metodologia da pesquisa: um guia prático.** Itabuna, Via Litterarum, 2010.
- LINS, Livia Carvalho Teixeira. **História da leitura.** Educação pública. v. 20, nº 5,4 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cierj.edu.br/artigos/20/5/historia-da-leitura>, acesso em: 10/06/2020.
- MACHADO, Tertuliana Corrêa. **A formação do aluno leitor.** (dissertação submetida para obtenção de título de mestre). Florianópolis, 2001 Disponível em: repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/79919/191050.pdf?sequence=&isAllw ed=y
- Ministério da educação. Secretaria da educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** 3ª edição, Brasília, 2011.
- QUADROS, Tiane Reush. A poesia no ensino médio. In: OURIQUE, João Luís Pereira (Org.). **Literatura e formação do leitor: escola e sociedade, ensino e educação.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2015.
- RIOS, Dermival Ribeiro. **Grande dicionário de língua Portuguesa: de acordo com a reforma ortográfica, que unificou a Língua Portuguesa.** Ed. Difusão cultural do livro, São Paulo, 2010.
- SABINO, Maria Manuela do Campo de. **Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção.** 2008. file:///c:/users/user/downloads/2398Sabino%20(1).pdf. Acesso em: 02/06/2020
- Secretaria de estado da educação do Paraná. **Diretrizes curriculares da educação básica, Língua Portuguesa,** Paraná, 2008.
- SISTO, Fermino Fernandes. et al. **Leituras de psicologia para formação de professores.** ed. Vozes, Bragança Paulista, 2ª edição, 2000.
- TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Na trilha da gramática: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento.** São Paulo: Cortez, 2013.



APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA PROFESSOR



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

Caro Professor

Estamos realizando levantamento de dados sobre Práticas de Leitura: Entre o Proposto e o Realizado. Os resultados serão analisados e utilizados para a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC) em Pedagogia oferecido pela Faculdade Católica de Anápolis.

Após a conclusão os resultados serão disponibilizados a todos interessados.

“Não haverá identificação do entrevistado”

Agradecemos sua colaboração.

Caso você não queira participar, fique à vontade para assinalar com um X aqui () e devolva este questionário sem responder.

DADOS PARA IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO:

1. Gênero

() Masculino () Feminino

2. Faixa etária de idade

() 20 a 25 anos () 25 a 30 anos () 30 a 40 anos () 40 a 50 anos () acima de 50 anos

3. Formação acadêmica

() Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado



4. Turma que leciona: _____

5. Tempo de experiência em docência: _____

6. Tempo de experiência em Alfabetização: _____

7. Trabalha em tempo integral ou parcial: _____

DADOS DA PESQUISA

1- Quais os maiores desafios e/ou dificuldades como educador nos anos iniciais do ensino fundamental?

2-Quais os temas de aulas preferidos dos alunos?

3-Qual é sua opinião sobre os métodos de ensino para com a leitura?

4-Você faz anotações sobre a evolução dos alunos na leitura?



5-Como você percebe os alunos da sua sala como leitores num contexto de letramento? Falta alguma coisa ou acredita que os estudantes estão de acordo com a série que estão?

6-Há algum projeto voltado a leitura que você desenvolve com a sua turma?

() sim

() não

7-Você acredita na importância de se trabalhar com diferentes textos para uma melhor aprendizagem?

() sim

() não

8-Quais os maiores desafios enfrentados associados a aprendizagem significativa dos estudantes com a leitura?

9-Você acha que seus estudantes tem dificuldades para interpretar textos? mesmo que simples?

10-Os recursos oferecidos na escola são suficientes para a aprendizagem de leitura?

() sim

() não

Apêndice B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)



| | | | | | |
|----------------------------|---|------------|----------------|-------------|----------------------|
| Acadêmico(a): | Gleicyane R. de Sousa Carneiro | | | | |
| CPF: | 02902325118 | RG: | 6696343 | TEL: | (62)992640077 |
| Orientador: | Me. Wilian Cândido | | | | |
| Instituição: | Faculdade Católica de Anápolis. | | | | |
| Título do Trabalho: | Práticas de Leitura: Entre o Proposto e o Realizado. | | | | |
| Objetivo: | Identificar as práticas de leituras realizadas em sala com os estudantes nos anos iniciais da Educação. | | | | |

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário(a), de uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do(a) pesquisador(a) responsável. Os dados fornecidos serão mantidos sobre absoluto sigilo, mantendo a privacidade dos sujeitos envolvidos. Esclarecemos que não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o(a) acadêmico(a) responsável pela pesquisa. Em casos de dúvidas **sobre os seus direitos** como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com a Secretaria Geral da Faculdade Católica de Anápolis no telefone: **(62) 3328-8900** ou pelos e-mails: secretaria@catolicadeanapolis.edu.br / wiliancandido@catolicadeanapolis.edu.br.

Eu, _____, RG nº _____ CPF nº _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordo em participar do estudo descrito acima como sujeito e **AUTORIZO**, através do presente termo, o(a) Pesquisador(a) a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destes depoimentos para fins científicos e de estudos, em favor do(a) pesquisador(a) da pesquisa, acima especificado. Fui devidamente informado e esclarecido pelo(a) pesquisador(a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem e que isto leve a qualquer penalidade.

Anápolis, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do sujeito ou responsável: _____



Assinatura do(a)
Acadêmico(a)/Pesquisador(a): _____


Kátia Cilene Camargo Silva
Coordenadora Curso de Pedagogia
Faculdade Católica de Anápolis

Profa. Ma. Kátia Cilene Camargo Silva
Coordenação do Curso

Prof. Me. Wilian Cândido
Professor Orientador